

## IV MOSTRA BID BRASIL

*Palavras do Ministro de Estado da Defesa, Raul Jungmann,  
na cerimônia de abertura da IV Mostra BID Brasil*

**Brasília, 27 de setembro de 2016**

Senhoras e senhores,

É uma satisfação estar aqui hoje, para abrir a IV Mostra BID Brasil, o maior evento da indústria de defesa brasileira.

Ao longo dos próximos dois dias, este espaço receberá empresários brasileiros, membros das Forças Armadas, adidos militares estrangeiros e membros do corpo diplomático, todos reunidos aqui para conhecer o potencial e os produtos da Base Industrial de Defesa.

Cerca de 80 empresas associadas da ABIMDE mostrarão a esse público o que há de mais moderno sendo produzido hoje no Brasil, desenvolvidos aqui, e em estado da arte, com elevado grau de tecnologia.

Essa é a realidade da nossa indústria. Hoje, o nosso maior desafio tem sido o de sustentar essa produção de elevado nível tecnológico em escala industrial.

Estamos falando de um setor em que as vendas para as Forças Armadas são fundamentais para garantir receitas, mas não são suficientes, nem em volume nem em constância, para garantir a escala que seria necessária para sustentá-lo.

A essa característica somam-se outros desafios, alguns conjunturais, como as restrições fiscais que ora limitam a capacidade de aquisição das Forças Armadas no Brasil, além de entraves para o aumento das exportações e da inserção em mercados internacionais.

O Ministério da Defesa, principalmente por meio do trabalho da Secretaria de Produtos de Defesa, a SEPROD, está se valendo de importantes esforços para dar o suporte necessário para que o setor supere esses desafios. Adianto que a Base Industrial de Defesa brasileira será convidada para um grande diálogo com a SEPROD, que estruturará sua atuação em seis eixos: 1) Promoção e Inteligência Comercial; 2) Ciência, Tecnologia e Inovação; 3) Financiamento e Garantias; 4) Estratégia e Relação Governo a Governo; 5) Agenda Regulatória; e 6) Incentivos Econômicos.

Como exemplo, o RETID é uma das alterações necessárias para promover adequados incentivos econômicos, e temos outras leis que estão sendo revistas e aprimoradas.

É importante dizer que na nova estrutura de governo, nós alocamos novas atribuições à SEPROD, com o objetivo de promover inteligência comercial. Estamos em negociações para que a SEPROD faça parte da Camex, bem como do COFIG, no sentido de criar uma ambiência que facilite os negócios e crie futuro para a nossa Base Industrial de Defesa, além de incentivos econômicos.

Na quinta-feira passada, o Secretário de Produtos de Defesa do Ministério, Dr. Flávio Basílio, e eu, tivemos uma excelente conversa a respeito de uma nova linha de financiamento voltada para o financiamento governo a governo, com uma série de mecanismos que estamos desenvolvendo e que poderemos, em breve, apresentar aos senhores. Também estamos desenvolvendo um acordo de cooperação com o Banco do Brasil, inclusive para criação de uma linha de crédito internacional.

Além disso, estamos fazendo a revisão da Política Nacional de Indústria de Defesa; da Política de Obtenção de Produtos de Defesa; do Manual de Termos de Licitação Especial; da Política Nacional de Exportação de Material de Emprego Militar, que será apresentada para ser discutida com os senhores; e, por fim, da Política Nacional de Acordos de Compensação Tecnológica, Industrial e Comercial. Esses são apenas alguns dos pontos que queremos destacar dentro de algo bem mais robusto que esperamos oferecer. Queria apenas antecipá-los e dizer que, em breve, estaremos dialogando com todo o setor a respeito dessas e de outras mudanças.

Na próxima quinta-feira, estaremos com o senhor Presidente da República para a aprovação, pelo Conselho Nacional de Defesa, da Política Nacional de Defesa, da Estratégia Nacional de Defesa e do Livro Branco de Defesa Nacional. Eles são o nosso norte, o nosso rumo. Nós precisamos atualizá-los porque essas peças fundamentais foram concebidas, sobretudo, em 2008, quando o mundo enfrentava uma grande mudança: fechava-se uma janela e abriam-se outras, não necessariamente tão amplas quanto as que vigoravam até então.

Temos também que fazer uma adequação considerando que já se passaram vinte anos desde a primeira Política, de 1996. Esse deve ser um processo de aproximação e discussão com a sociedade. Nesse sentido, nós entendemos não apenas a necessidade de contar com o aval do Conselho Nacional de Defesa, mas também do Congresso Nacional.

Recordo aos senhores que eu fui o relator da Lei Complementar 136, que contempla os três documentos de defesa. E fui autor, inclusive, de algumas emendas, inclusive uma que defendia que esses documentos deveriam passar pelo Congresso Nacional.

A nossa Constituição foi extremamente exígua no papel que deve ter o Congresso Nacional em nossos documentos de defesa. Isso precisa mudar. Nós temos que ter o maior envolvimento da elite política do País com os assuntos de defesa. Temos que reduzir, se me permitem dizer, a taxa de ignorância que existe a respeito do setor.

Se não houver uma mudança de percepção das elites políticas, econômicas e sociais a respeito dos assuntos de defesa, nós continuaremos apenas com o que temos, e do que muito nos orgulhamos, mas continuaremos patinando em termos do que precisamos ter em termos de defesa.

Não existe defesa sem Base Industrial de Defesa, ou pelo menos não com autonomia e independência. Peço a colaboração de todas as senhoras e os senhores para que, na esteira desses novos documentos, nós possamos ter um debate nacional sobre defesa. Convido a todos e a todas para entrarem nesse autêntico mutirão que precisamos fazer. Temos que discutir política de defesa aonde for possível, porque ela é nacional, ela diz respeito a todos os brasileiros e, efetivamente, precisa da audiência de todos.

Quero também dizer que nós vivemos, evidentemente, uma situação de restrição fiscal e que temos um ajuste a realizar. Na situação em que o Brasil chegou, não existe plano B com relação às necessidades de ajuste que temos pela frente. O Presidente Temer tem absoluta convicção e conhecimento disso. Precisamos ter atualizações, inclusive em defesa dos

aposentados de todo o País, precisamos ter uma reforma da previdência que não afete os direitos, que tenha um mecanismo de transição, mas que de fato precisa acontecer.

A decisão final caberá ao Congresso, mas adianto que nós conseguimos, mesmo com a crise, ter um orçamento, para o próximo ano, alguns avanços significativos, dentro das despesas discricionárias e dos gastos previstos pelo PAC. Temos dilemas difíceis a resolver pela frente, e faço, a respeito disso, uma evocação, em público, de criatividade.

Temos que ser criativos e procurar as mais diversas alternativas, dentro de nossas possibilidades, e não podemos ter medo de procurar promoção e inteligência comercial, entendendo que a grande vitrine para a Base Industrial de Defesa são as Forças Armadas do nosso País.

Repetindo: é preciso garantir recursos orçamentários para assegurar a continuidade dos projetos estratégicos das Forças Armadas, que contribuem diretamente para o aumento da capacidade produtiva e operacional do Brasil.

Também é necessário um grande esforço, com inteligência comercial e por meio de mecanismos mais robustos de financiamento e de garantias, para aumentar as exportações de produtos de defesa.

Queremos buscar novos parceiros e espaços ainda não alcançados pelo Brasil no mercado internacional e estamos analisando a legislação tributária, para reduzir as distorções de carga tributária que existem entre o bem doméstico e o bem importado e deixar mais equilibrado o jogo entre empresas nacionais e empresas estrangeiras.

Voltar esforços para o mercado externo não significa, contudo, prescindir de uma adequada capacidade de consumo por parte de nossas Forças Armadas, inclusive pensando no mercado internacional, para o qual nossas aquisições funcionam, literalmente, como uma vitrine. É praticamente um requisito, para que nossos produtos sejam atrativos no mercado externo, que eles sejam utilizados pelas nossas Forças Armadas.

Assegurar a continuidade dos projetos estratégicos das Forças é também garantir que o retorno alcançado possa dar origem a novos ciclos sustentáveis de projetos que geram, sem exceção, tecnologias de uso dual e externalidades positivas para setores da sociedade e da economia.

Recentemente, senhoras e senhores, os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 ofereceram valiosa oportunidade para reestabelecer a confiança de nossa população na capacidade do País para realizar grandes eventos com segurança.

Dito assim, parece fácil. Mas nós passamos um mês no Rio de Janeiro remando contra uma maré de ataques especulativos com os quais tivemos que lidar. Primeiro deles foi o da zika, a respeito do qual não tivemos um único caso. Em seguida, houve o ataque especulativo do terrorismo. Repeti durante vinte dias que o Brasil tinha condições de entregar Jogos Olímpicos com tranquilidade e paz, que foi, efetivamente, o que aconteceu. Temos recebido elogios e reconhecimento internacional por esse sucesso. Quero fazer uma homenagem às Forças Armadas brasileiras, que foram absolutamente impecáveis no seu preparo, no seu treinamento, na sua logística e demonstraram seu compromisso e seu profissionalismo, e para as quais peço uma salva de palmas.

Gostaria de destacar que grande parte dos equipamentos utilizados para garantir a segurança dos eventos foi produzida pela nossa Base Industrial de Defesa, como VANTs, por exemplo; bloqueadores de VANTs, que, aliás, foram fundamentais e funcionaram muito bem; soluções

contra ataques cibernéticos – tivemos cerca de 1500 ataques a bases de dados, nenhum deles teve sucesso –; e uma plataforma de gestão de dados.

Também foram utilizados balões de segurança desenvolvidos por uma incubadora nascida no Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), que o público desta Mostra poderá conhecer de perto – recomendo!

Isso mostra que, para além do efetivo trabalho conjunto das Forças Armadas em termos operacionais, o trabalho conjunto da indústria de defesa com o Governo e a aproximação crescente entre a Defesa e as instituições de produção de conhecimento têm alcançado excelentes resultados na forma de produtos de defesa de ponta. Aplaudido a iniciativa de termos, pela primeira vez nesta Mostra, a participação ativa de uma universidade, da Academia.

A Mostra exhibirá, ainda, equipamentos e projetos estratégicos da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, como o blindado Guarani, uma maquete em tamanho real da aeronave Gripen, que os convido a conhecer, e partes do Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras, o SISFRON – projeto delicado, na medida em que congrega a defesa com a segurança do País.

Os produtos da BID e os projetos estratégicos das Forças Armadas são motivos de orgulho nacional. Trabalhar por sua preservação e estímulo é prioridade que vamos demonstrar na prática na minha gestão à frente da Pasta da Defesa.

Muito obrigado, e que tenhamos, todos, um excelente evento.